

PINGA-FOGO

■ **LULA NA BAIXADA I** - A presença do presidente Lula na Baixada Fluminense (RJ) nesta terça-feira (06), movimentará não apenas Belford Roxo, onde o anfitrião será o aliado de primeira hora e prefeito da cidade, Waguinho. Antes de seguir para Belford Roxo, Lula estará em Magé, a partir das 10h, para a cerimônia de entrega de 832 apartamentos que compõem os conjuntos residenciais Lírio do Vale e Lótus. Este evento marca a conclusão de um projeto habitacional significativo, realizado com recursos do programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV), refletindo a parceria entre o governo federal e a prefeitura da cidade para facilitar o acesso à moradia digna.

■ **LULA NA BAIXADA II** - A visita de Lula na Baixada reflete o aspecto de investimentos volumosos que a região receberá do governo federal, mas, paralelamente, o cenário eleitoral, que envolve a pré-candidatura de Matheus Carneiro, sobrinho de Waguinho e o nome que disputará a prefeitura de Belford Roxo, em outubro. Além dele, na vizinha Duque de Caxias, o ex-prefeito Zito (PV), que almeja retornar ao comando da cidade, também confirmou presença no evento com Lula, para buscar o apoio do presidente em sua empreitada eleitoral, assim como tantos outros nomes do campo progressista.

■ **MAIS UMA VEZ** - O juiz Jorge Martins, da 4ª Vara Cível de Petrópolis, convocou para abril a nova audiência que vai debater o convênio entre o Hospital Santa Teresa e a Prefeitura de Petrópolis. Neste dia, deve ser apresentada uma auditoria realizada atas com a unidade de saúde, para entender todo o problema da relação entre as entidades.

■ **DÍVIDAS** - Nas primeiras discussões, o Hospital Santa Teresa apontou dívidas da Prefeitura de Petrópolis com a unidade. A expectativa é que a apresentação desta auditoria traga mais detalhes sobre a situação e em qual ponto a gestão do prefeito Rubens Bomtempo errou, para fazer com que a administração do HST ficasse tão irredutível sobre a decisão de encerrar o convênio com o SUS.

■ **ESCOLA DE AUDIOVISUAL** - O deputado estadual Munir Neto, do PSD, que é presidente da Frente Parlamentar de Audiovisual, se reuniu, nesta segunda-feira, dia 05, com o diretor da Associação Brasileira de Cinematografia), Roberto Faissal, para discutir a possibilidade de uma parceria na implantação de uma Escola de Audiovisual gratuita para formar mão de obra especializada em Volta Redonda. Aliás, o encontro teve a presença do prefeito Antonio Francisco Neto, do PP, que aprovou a ideia. “Essa indústria emprega mais do que petróleo e gás”, disse Munir, irmão de Neto. O secretário municipal de Cultura, Anderson de Souza, e o presidente da Fevre (Fundação Educacional de Volta Redonda), Caio Teixeira, contribuíram com várias ideias. “Avançamos bastante e em breve teremos excelentes notícias”, disse o deputado.

■ **PROJETOS E PAUTAS** - Já o deputado estadual Tande de Oliveira, do PP, recebeu em seu gabinete, no Rio, o vereador de Barra Mansa Gustavo Gomes, que preside agora as comissões de Justiça e Redação, além da comissão de Educação, da Câmara Municipal. Tande disse que entrou na pauta do encontro discussões sobre projetos para Barra Mansa, cidade vizinha de Resende, sua terra natal. “Fala-

Noite de homenagens e celebração à Iemanjá

O quiosque na altura do Posto 6 da praia de Copacabana, administrado pelo hotel Fairmont, foi palco de uma celebração e homenagem à Iemanjá, na última sexta-feira, 2. O subsecretário estadual de Turismo, Nilo Sérgio Félix, foi o anfitrião da noite e recebeu os convidados.

Na ocasião, o jornalista Cláudio Magnavita recebeu uma placa

em sua homenagem já que, há 20 anos, por sua iniciativa, e de Alfredo Lopes, os festejos à Rainha do Mar, tradicionalmente na Bahia, foram introduzidos no Rio, em um evento específico para profissionais de turismo.

Os convidados usaram branco, como de costume, e levaram presentes que foram colocados em um barco de oferenda.



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Fotos Cláudio Magnavita



Cláudio Magnavita (d) ao receber a placa das mãos de Nilo Sérgio Félix (e). Também na foto durante a cerimônia, ao centro, Alfredo Lopes, presidente do HotéisRio



Michael Nagy (Fairmont) ladeado pelo anfitrião da noite, o subsecretário estadual de Turismo do Rio, Nilo Sérgio Félix, e pelo deputado federal Marcelo Queiroz



Marco Simões e sua esposa e comodora do clube Marimbás, Lydíia Valansi



Ao lado do barco que levaria as flores e presentes à Iemanjá, o presidente da Orla Rio, João Marcello (d) e seu pai, João Barreto



Uma noite celebrada entre amigos. Na foto, a delegada Patrícia Alemany com seu marido, o corregedor-geral de Polícia Civil, Gilberto Ribeiro (d), junto ao casal Roberto Maciel e Verena, do Páreo Restaurante (c) e a diretora da Abav, Cristina Fritsch (e)



No evento realizado no quiosque administrado pelo hotel Fairmont, o secretário estadual de Planejamento e Gestão, Adilson Faria, ladeado pelo subsecretário da Casa Civil, Cássio Castro (e) e o assessor da Casa Civil, Marco Paes (d)



Emoção ao levarem o barco em homenagem à Iemanjá nas águas da praia de Copacabana

mos de assuntos de toda a região”, resumiu Tande.

■ **DANILO FORTE, O MODESTO** - O deputado Danilo Forte (União-CE)

reagiu com bom humor a especulações que começaram no retorno do Congresso na segunda-feira (5) de que ele estaria se credenciando para disputar no ano que vem a

sucessão de Arthur Lira (PP-AL) no comando da Câmara dos Deputados. O mandato de Lira acabará este ano, e ele não poderá disputar mais um mandato. Danilo ri. E

afirma que não teria caci-fefe para tanto. Sua resposta nesse sentido é pura modéstia: “Quem nasce para Beto Barbosa não chega nunca a Frank Sinatra”...

Fernando Molica

A gafe que vem do preconceito

Uma das origens da gafe de viés racista e machista cometida por Lula pode ser encontrada no seu ministério. Nele há mulheres e há negros que, com algumas exceções, chefiavam pastas periféricas, com pouco poder e verbas.

Na hora de escolher dois ministros para o Supremo Tribunal Federal, o presidente optou por homens e brancos (Flávio Dino, embora tenha passado a se declarar pardo em 2018, é, na lógica brasileira, considerado branco).

A ausência de negros no centro de poder — no setor público e no privado — colabora para manifestações racistas, mesmo involuntárias, como no episódio protagonizado por Lula. A falta de diversidade em locais de trabalho, de convivência com pessoas historicamente discriminadas, permite um relaxamento na maneira de se abordar determinados temas.

Há algumas décadas, piadas e comentários preconceituosos sobre gays, negros e, mesmo, mulheres, não eram incomuns em redações de jornais. Já na época havia muitas mulheres nesses ambientes, mas poucas em cargos de poder. Negros eram raros entre os jornalistas; muitos gays negavam ou disfarçavam sua

orientação sexual para evitar discriminação. A invisibilidade dessas pessoas ajudava na disseminação de comentários preconceituosos que, hoje, são inadmissíveis.

A observação de Lula parte de uma naturalização da exclusão, gerações de brasileiros se acostumaram a identificar a presença de negros num palco apenas em casos de apresentações artísticas. Com mulheres era parecido: se ocupavam posição de destaque era porque acompanhavam algum homem poderoso.

Lula escorregou ao tentar fazer uma brincadeira para ressaltar a importância de uma jovem negra ter sido premiada entre os aprendizes da Volkswagen. Ele não remeteu o preconceito para o passado, não disse algo como “Há alguns anos, todos se esparitariam com a presença dessa jovem no palco”.

Ao falar, demonstrou que aquela mulher, entre tantos brancos, ainda é motivo de surpresa, até mesmo para ele: “(...) eu estava perguntando o que faz essa moça sentada, que não ouvi ninguém falar o nome dela”. Fosse mais um homem branco, não haveria qualquer estranheza.

O presidente ainda tropeçou ao dizer que “uma afro-

descendente assim gosta de um batuque”. Pode gostar, pode não gostar — não há determinismo étnico nas preferências artísticas.

E aí voltemos ao ministério e ao STF. Na hora de falar de economia e de políticas de investimentos, Lula deve conversar com Fernando Haddad, Geraldo Alckmin e com Simone Tebet. Para tratar de política, chama Rui Costa, Alexandre Padilha, Paulo Pimenta. Para o STF, chamou Cristiano Zanin e Ricardo Lewandowski. Seus interlocutores nessas áreas essenciais são brancos, quase todos homens.

Ministros fora do padrão dominante como Silvio Almeida, Anielle Franco, Sônia Guajajara e Margareth Menezes cuidam de pautas específicas, como se não tivessem capacidade de atuar em setores mais amplos.

Ao estranhar o destaque de uma jovem negra numa multinacional, Lula reproduziu um espanto que continua a estimular no seu círculo de poder. Para evitar novas derrapadas, Lula deveria aprofundar a diversidade em seu primeiro escalão: revelaria talentos, incorporaria visões diversas ao seu governo e aprenderia a ver um admirável novo mundo com olhos menos arregalados.

Marcelo Alves*

Carência de cores

Estamos no período do seu maior acontecimento do entretenimento do ano, desejado por milhões de moradores locais, brasileiros de todos os cantos e amantes da alegria espalhados pelo mundo inteiro: o carnaval do Rio de Janeiro, nosso maior produto turístico.

O evento mega proporcionará ao Rio mais de R\$ 5 bilhões de reais em movimentação econômica. Um grande negócio que traz a cidade milhões de foliões em busca de diversão e muito consumo, gerando milhares de empregos (diretos, indiretos e temporários), dando conforto a muitas famílias desempregadas.

O carnaval, um evento que a cidade é expert em logística e operação, possui números grandiosos. Os órgãos públicos têm todas as credências para exportar tanta eficiência numa produção tão completa, em diversos locais ao mesmo tempo. Com toda essa grandiosidade em operação, o envolvimento visual não acompanha a magnitude deste acontecimento.

É nítido, nos solta os olhos, ou melhor, nos falta enxergar cores por todos os lados, abraçando a cidade e ao turista, numa competente, grandiosa e acolhedora comunicação visual do evento.

Perde-se a oportunidade de

darmos a este item tão importante num evento a sua real dimensão. O que é visto hoje em postes nas principais vias de grande fluxo são galhardetes sem expressão, alguns caindo no chão, simples, padrão básico e com um arte que não se entende nada. Você tenta ler a informação ou marca patrocinadora e não consegue distinguir nada, e sim um “borrão”.

Foi-se tempo que os elementos cenográficos de carnaval eram esperados e tomavam conta das ruas, principalmente do Centro da cidade, e hoje não tem uma comunicação visual a altura do Carnaval do Rio. O marketing nesse quesito é nota baixa.

Todos os megas eventos na cidade são investidos muitos recursos no seu marketing. Trabalham a marca do evento o ano inteiro. E o carnaval do Rio, nada! Não há uma marca oficial conhecida de todos, venda de produtos oficiais, lojas oficiais do carnaval do Rio em pontos estratégicos, campanha publicitária grandiosa e imponente, receptividade acolhedora aos turistas nos aeroportos, rodoviária e porto e uma comunicação visual em toda a cidade, de ponta a ponta, não só em postes, mas em bares, shoppings, orla, pontos turísticos, hotéis, aeroportos, porto, rodoviárias,

vias federais e estaduais, mídia OOH....

O carnaval do Rio é uma marca e precisa ser trabalhado como um evento só, onde as marcas patrocinadoras invistam, tenham resultados, e, principalmente, proporcionem essa alegria em grande dimensão, obtendo resultados do mesmo tamanho. O plano comercial e propriedades precisam ser únicos do Carnaval do Rio, e não ter divisão de eventos com marcas separadas. A festa é uma plataforma de comunicação só, com carnaval de rua, desfile de escolas de samba na Sapucaia, bailes na cidade, desfile na Intendente Magalhães, shows no Terreirão do Samba e tudo que seja oficial da cidade. Assim haverá mais interesse e recursos dos patrocinadores, mais visibilidade, mais retorno para as marcas e mais entendimento e fidelização do público.

O carnaval do Rio é o maior evento da cidade, e pequeno em tratamento de marketing. A carência de cores nas ruas na comunicação não demonstra o seu gigantismo e desejo. Carnaval é grandiosidade, alegria, cidade cheia, empregos, receitas e muitas cores.

Marketing & Business Developer. LinkedIn: Marcelo Alves